

Macro Alerta | COPOM reduz taxa SELIC a 4,25% e sinaliza pausa adiante

Ontem o COPOM decidiu por unanimidade reduzir a taxa SELIC de 4,5% para 4,25%. A redução era a expectativa majoritária no mercado, mas contrária a nossa expectativa de manutenção da taxa SELIC. Por trás da nossa projeção estava, principalmente, o argumento que o BCB já deveria estar de olho em 2021, dada a defasagem da política monetária, e, neste caso, com expectativa de inflação já ancorada na meta.

Desta forma, apesar de ter cortado a taxa de juros, o COPOM usou tal argumentação para sinalizar a interrupção do ciclo adiante, tornando essa a principal mensagem do comunicado. Assim a taxa SELIC deverá permanecer estável em 4,25%, pelo menos, ao longo do primeiro semestre.

Diversas outras alterações na comunicação do COPOM dão respaldo a sinalização mais conservadora, sendo as principais:

- (i) Os núcleos de inflação, que vinham sendo caracterizados de “confortáveis”, foram classificados como “compatíveis” com o cumprimento da meta, o que sugere leitura marginalmente menos benigna.
- (ii) Peso crescente para o ano-calendário de 2021 e a explicitação de dois modelos (híbrido e de mercado), além das expectativas de mercado, com expectativa para tal ano ancoradas na meta.
- (iii) Revisão do balanço de riscos com acréscimo do risco de um possível aumento da potência de política monetária elevar o risco da inflação subir acima do esperado.

Entretanto, em nossa opinião, para além das reuniões do primeiro semestre acreditamos que o BCB reavaliará a política monetária em meados do ano o que poderá resultar em novos movimentos no segundo semestre. Contrariamente a modelagem explicitada pelo BCB e a expectativa mediana de mercado, nossos modelos apontam para inflação ainda bem abaixo da meta em 2021, especialmente para medidas de inflação subjacentes.

Neste sentido, acreditamos que o BCB adotará novamente uma postura favorável a juros baixos ainda este ano, sendo possivelmente algum ajuste marginal na taxa SELIC (um ou dois cortes de 0,25p.p.) ou sinalização mais clara que a duração dos juros em patamares estimulativos por maior período.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)